

Bolsa para projeto de M. Calafate Ribeiro

■ Margarida Calafate Ribeiro (MCR) acaba de receber uma bolsa da European Research Council, no valor de cerca de dois milhões de euros, pelo programa de estudos *Os Filhos dos Impérios e Pós-Memórias Europeias*. “É um autêntico prémio, não só pelo valor monetário, mas também pelo reconhecimento que implica do trabalho, equipa e instituição”, afirma, ao JL, a investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e responsável pela Cátedra Eduardo Lourenço da Universidade de Bolonha, em Itália.

No mesmo ciclo de candidaturas, o CES obteve outra bolsa, de idêntico valor pecuniário, para a equipa coordenada por Helena Machado, que desenvolverá o projecto Geneticistas

forenses e a partilha transnacional de informação genética na União Europeia: relações entre ciência e controlo social, cidadania e democracia. A estas bolsas devem somar-se as duas já em curso, o que faz do CES uma das instituições mais distinguidas pelo European Research Council.

Nos próximos cinco anos, MCR terá meios para constituir uma equipa internacional de investigadores e aprofundar a sua linha análise. Os Filhos dos Impérios e Pós-Memórias Europeias surge na sequência dos estudos feitos em torno dos filhos da guerra colonial, numa abordagem que cruzou a literatura e a psiquiatria, com descendentes de combatentes ou desertores. Com esta bolsa poderá ampliar o foco de forma a pensar a História da Europa a partir da história dos seus impérios. Nesse sentido, serão



Margarida Calafate Ribeiro **Pensar a Europa a partir dos seus impérios**

comparados os casos português, francês e belga. “É um projecto mais ambicioso do ponto de vista da criação de um quadro teórico para pensar a pós-memória”, adianta Margarida Calafate Ribeiro, que o

JL ouvirá, com mais espaço, em próxima edição.

Escritores angolanos em Portugal

■ A União dos Escritores Angolanos (UEA) estabeleceu uma parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito da qual nelase realizará, em princípio em junho, uma mesa redonda internacional sobre literatura angolana. A UEA tem já celebrado também um acordo com a Leya para a co-edição em Portugal de autores seus membros, o primeiro dos quais será Filho querido, de Roderick Nehone. Aquela parceria foi acordada numa recente visita a Lisboa do presidente da UEA, Carmo Neto, que entregou à Faculdade várias obras de seus confrades. ■ JL